

ARQUITETURA MILAGROSA: A ADOÇÃO DO BRUTALISMO COMO LINGUAGEM DO 'MILAGRE ECONÔMICO' NA ARQUITETURA PIAUIENSE. 1969- 1974

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo

Doutora em Projetos Arquitetônicos pela ETSAB. Professora Associada da UFPI
Endereço: Rua João Carvalho. 3170. Planalto Ininga.Teresina.PI.CEP:64052-590
Telefones de contato: 00 55 86 32335291 / 00 55 86 94186132
Email: kakiafonso@hotmail.com

RESUMO

Este texto possui como objeto de estudo, um conjunto de obras produzidas durante o primeiro Governo de Alberto Tavares Silva, 1971 a 1975, durante o regime militar, que adotou o estilo brutalista como linguagem, no Estado do Piauí. Trabalhará, portanto, com o tema da história da arquitetura, investigando a respeito de três variantes - a história política, o cenário urbano, a produção arquitetônica e a adoção do estilo brutalista na arquitetura - observando as relações existentes entre elas e que acarretaram em uma produção que marca a paisagem urbana local até a contemporaneidade. Observa-se que a arquitetura vem buscando uma interdisciplinaridade com outros tipos de conhecimentos, procurando trabalhar com perspectivas mais abrangentes, relacionando aspectos da vida social, política, econômica e cultural dos objetos estudados. Partindo deste princípio é que se propôs realizar uma pesquisa voltada para a construção de uma história da arquitetura piauiense produzida nos anos 70, analisando de maneira inter e multidisciplinar os vários aspectos que constroem a compreensão da produção arquitetônica, ou seja, confrontando esta com aspectos políticos que transformaram a paisagem urbana. Como objetivo, este texto pretende avançar além da necessária constatação documental e descritiva desse conjunto de edifícios selecionados, realizando simultaneamente reflexões e considerações teóricas: sobre essas obras, sobre os temas críticos que ensejam, sobre os discursos e narrativas de seus momentos históricos e sobre suas repercussões nos debates contemporâneos sobre a preservação do patrimônio cultural, de acordo com a proposta sugerida. Foram selecionadas para a elaboração deste texto, quatro obras institucionais produzidas neste corte cronológico: O Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, inaugurado em 1972; O Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ "Albertão", inaugurado em 1973; A Companhia Energética do Piauí/ CEPISA- inaugurada em 1973; e o Monumento do Jenipapo, localizado em Campo Maior, zona norte do Estado.

Palavras-chave: Arquitetura brutalista. Modernidade piauiense. Arquitetura piauiense.

ABSTRACT

This text has as its object of study, a set of works produced during the first government of Alberto Tavares Silva, from 1971 to 1975, during the military regime, which adopted the brutalist style as language in the state of Piauí. Will study therefore with theme of architectural history, investigating about three variants-political history, the urban setting, the architectural production and the adoption of the Brutalist style in architecture, noting the relationship between them and that resulted in a production that marks to the contemporary local urban landscape. It is observed that the architecture is seeking an interdisciplinary with other types of knowledge, seeking to work with broader perspectives, linking aspects of social, political, economic and cultural objects studied. On this basis it is proposed to conduct research aimed at building a history of architecture of Piauí produced in the 70s, so analyzing the various inter and multidisciplinary aspects that build understanding of architectural production, comparing this with the political that transformed the urban landscape. The need to challenge these questions led us to develop this text as well, have been observed that such a topic is unprecedented in that it is related to the approach adopted, both in regard to the redemption of brutalist architecture at the state level, as in relate architecture and power for the government "Albertista", recognized by society as a fruitful period in monumental works and that marked the urban setting of the capital of Piauí, Teresina, and other regions of the state. Were selected for this writing, four works produced in this institutional chronological court: The Court of the State of Piauí, opened in 1972, Stadium Governador Alberto Tavares Silva / "Albertão", opened in 1973, The Energy Company of Piauí / CEPISA inaugurated in 1973, and the Monument Jenipapo, located in Campo Maior, the northern part of the state.

Keywords: Brutalist architecture. Modernity Piauí. Piauí architecture.

ARQUITETURA MILAGROSA: A ADOÇÃO DO BRUTALISMO COMO LINGUAGEM DO 'MILAGRE ECONÔMICO' NA ARQUITETURA PIAUIENSE. 1969- 1974

01. Introdução

Este texto possui como objeto de estudo, um conjunto de obras produzidas durante o primeiro Governo de Alberto Tavares Silva, 1971 a 1975, durante o regime militar, que adotou o estilo brutalista como linguagem, no Estado do Piauí.

Trabalhará, portanto, com o tema da história da arquitetura, investigando a respeito de três variantes - a história política, o cenário urbano, a produção arquitetônica e a adoção do estilo brutalista na arquitetura - observando as relações existentes entre elas e que acarretaram em uma produção que marca a paisagem urbana local até a contemporaneidade.

Observa-se que a arquitetura vem buscando uma interdisciplinaridade com outros tipos de conhecimentos, procurando trabalhar com perspectivas mais abrangentes, relacionando aspectos da vida social, política, econômica e cultural dos objetos estudados.

Partindo deste princípio é que se propôs realizar uma pesquisa voltada para a construção de uma história da arquitetura piauiense produzida nos anos 70, analisando de maneira inter e multidisciplinar os vários aspectos que constroem a compreensão da produção arquitetônica, ou seja, confrontando esta com aspectos políticos que transformaram a paisagem urbana.

Como objetivo, este texto pretende avançar além da necessária constatação documental e descritiva desse conjunto de edifícios selecionados, realizando simultaneamente reflexões e considerações teóricas: sobre essas obras, sobre os temas críticos que ensejam, sobre os discursos e narrativas de seus momentos históricos e sobre suas repercussões nos debates contemporâneos sobre a preservação do patrimônio cultural, de acordo com a proposta sugerida.

O tema é inédito, no que é referente ao enfoque adotado, tanto no que diz respeito ao resgate da arquitetura brutalista em nível estadual, como em relacionar arquitetura e poder durante o governo "Albertista", reconhecido pela sociedade, como um período profícuo em obras monumentais e que marcaram o cenário urbano da capital piauiense, Teresina, e de demais regiões do Estado.

Foram selecionadas para a elaboração deste texto, quatro obras institucionais produzidas neste corte cronológico: O Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, inaugurado em 1972; O Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ "Albertão", inaugurado em 1973; A Companhia Energética do Piauí/ CEPISA - inaugurada em 1973; e o Monumento do Jenipapo, localizado em Campo Maior, zona norte do Estado.

O trabalho é fruto de pesquisas que vêm sendo realizadas no campo da historiografia da arquitetura moderna piauiense, produzidas pelo Grupo FORM/ PI, cadastrado no CNPQ/ UFPI, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI. Adota como metodologia de pesquisa, uma linha que trabalha relacionando os métodos da pesquisa arquitetônica com o da história oral.

02. Arquitetura e poder: O primeiro Governo de Alberto Silva. 1971-1975

Diversos autores trataram da relação arquitetura/ poder. Nietzsche afirmava ser a "*arquitetura uma espécie de eloquência do poder*", funcionando como publicidade, marketing que produzem uma propaganda estampada nas obras e sendo denominada por Pierre Clastres, de exercício de poder, constituindo a eloquência muda do mesmo, uma vez que a construção desses edifícios implica a hegemonia de um grupo e seu consequente direito a falar, a comunicar-se. (RODRIGUES, 2013).

BERMAN (1954, p.3) escreveu sobre o assunto:

" A arquitetura é uma arte que a nosso juízo, traduz a organização dos recursos sociais que a encomenda, reparte em termos de custos pela sociedade. Por isso mesmo, e graças ao grau de saber investido, seu resultado final acaba transcendendo ao governante que a solicitou. Por outro lado é também revestida de um caráter socializante, porque contém todo o esforço de uma sociedade historicamente localizada. O governante constrói o que lhe parece ser o reflexo de sua grandeza e que lhe propaga o poder. Na verdade, a obra é uma projeção espacial de uma sociedade e de suas contradições, encarada plasticamente numa obra que aparentemente deveria refletir uma personalidade e um sistema de representação política".

Assim, baseada no pensamento de Berman, a arquitetura possui esta relação atrelada ao poder, possibilitando a implantação de modelos, enquanto marcas de ideários políticos. A estreita relação entre arquitetura, espaço e poder foi observada também por Michel Foucault sobre as práticas e relações de poder, e colocou:

Seria preciso fazer uma 'história dos espaços' — que seria ao mesmo tempo uma história dos poderes' — que estudasse desde as grandes estratégias da geopolítica até as pequenas táticas do habitat, da arquitetura institucional, da sala de aula ou da organização hospitalar; passando pelas implantações econômico políticas". (FOUCAULT, 1990, p. 12)

E com tal perspectiva, pretende-se analisar e refletir sobre a produção brutalista durante a década de 70 e sua relação com o poder político da época.

O texto enfocará o corte cronológico que trata do primeiro mandato do Governador Alberto Tavares Silva, de 1971 a 1975, observando a produção arquitetônica realizada pelo poder estadual no território piauiense, buscando identificar a relação entre o discurso político e a arquitetura brutalista.

Relaciona dessa forma, os conceitos de arquitetura brutalista, modernidade e poder político durante o Regime militar, procurando refletir sobre algumas questões que envolvem os mesmos.

De que forma, o então governador Alberto Silva usou a arquitetura como símbolo de sua gestão?

A necessidade em contestar a esta indagação nos levou a refletir sobre esta questão, observando que tal tema é inédito, no que é referente ao enfoque adotado, tanto no que diz respeito ao resgate da arquitetura brutalista em nível estadual, como em relacionar arquitetura e poder durante o governo "Albertista", reconhecido pela sociedade, como um período profícuo em obras monumentais e que marcaram o cenário urbano da capital piauiense, Teresina, e de demais regiões do Estado.

O então governador do período em estudo, Alberto Tavares Silva, nasceu na cidade de Parnaíba, região norte do Piauí, no dia 10 de novembro de 1918, e faleceu em Brasília, no dia 28 de setembro de 2009. Gradou-se em Engenharia civil, engenharia elétrica e engenharia mecânica. Era filiado a UDN, tendo sido eleito prefeito de Parnaíba em 1948 e deputado estadual em 1950, quando renunciou ao mandato, após ser nomeado diretor da Estrada de Ferro de Parnaíba (1951/1953). Em 1954, foi eleito prefeito de Parnaíba pela segunda vez.

Em 1970 foi indicado governador do Piauí pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em desfavor do Coronel Stanley Batista e de Bernardino Viana, este vinculado a Petrônio Portela. Em 1986, foi novamente candidato a governador do Piauí, tendo sido eleito com o apoio dos antigos adversários no PDS, derrotando Freitas Neto (PFL).

Alberto Silva era um homem inquieto, perspicaz, inteligente, empolgado com o desenvolvimento tecnológico e bastante criativo. Suas ideias geravam polêmicas entre a população, que muitas vezes acreditavam que as mesmas eram arrojadas demais para a época.

Quando assumiu o cargo de Governador em 1971, o Brasil encontrava-se na época do chamado "milagre econômico", na qual o Governo Federal investia em obras "faraônicas", que eram construídas através de empréstimos internacionais, aumentando a dívida externa brasileira, e optando por construções monumentais em prol de melhorias básicas para a população.

Foi a década do sucesso em muitas áreas, entretanto, provocou a paralisação econômica do país por mais de vinte anos: garantiu o pleno emprego, registrou altos índices de crescimento econômico, mas não evitou a miséria e o aumento da concentração de renda nas mãos de poucos.

O país construía obras de porte faraônico como a rodovia Transamazônica, a ponte Rio-Niterói e a Usina Hidrelétrica de Itaipu que passavam a impressão de um país que se modernizava a passos largos. Entretanto, a euforia desenvolvimentista era custeada por meio de enormes quantidades de dinheiro obtidas por meio de empréstimos que alcançaram a cifra dos 10 bilhões de dólares, segundo pesquisas realizadas.

No Piauí, a empolgação do Governador Alberto Silva, resultado de seu caráter inovador e arrojado, atrelado ao ideário do governo militar, resultou também na construção de grandes obras que mudaram o cenário da capital piauiense, implantando também, outros exemplares simbólicos do poder militar em terras piauienses, como por exemplo, o Monumento do Jenipapo, no interior do município de Campo Maior, região norte do Estado.

03. O Cenário local

A cidade como cenário urbano é o espaço para as realizações práticas do discurso político, e vem a ser a segunda variante deste texto, sendo necessário aqui, observar-se as representações urbanas de Teresina e as intervenções do Governo do Estado em nível municipal.



Figura 01: Mapa de Teresina. Fonte: PRODATER.

Teresina (figura 01) , principal cenário das obras brutalistas do Governo de Alberto Silva, é uma cidade planejada, e sua fundação data de 1852. Foi construída baseada em um traçado de xadrez, projetada pelo mestre João Isidoro da Silva e durante muitos anos teve seu desenvolvimento urbano de forma bastante lenta, uma vez que a base de sua economia era a prestação de serviços administrativos. Segundo FAÇANHA (1998, p. 63):

" A urbanização no Piauí ganhou a partir de 1950 uma nova dinâmica. A conjuntura nacional e regional, que estava se implementando naquele momento, iria contribuir para que

ocorresse o desenvolvimento do Estado, consolidando a cidade de Teresina como a principal cidade do Estado".

Apenas em 1969 foi realizado o primeiro plano diretor da cidade - o PDLI/ Plano Diretor Local Integrado - mas, que pouco foi seguido, tendo sido implantados apenas o sistema viário radiocêntrico e o anel rodoviário (REIS, 2012, p.65).

Nos anos 70, a cidade se desenvolveu bastante em diversas áreas, impulsionando a construção civil, a indústria de confecções, bebidas, produtos alimentícios, cerâmica e outros, passando por um processo de modernização em sua paisagem urbana.

"Na década de 1970, a cidade obtém configuração urbana mais definida através dos fluxos migratórios, do explosivo crescimento urbano, da intensificação da política habitacional e da modernização do sistema viário, persistindo, porém, a necessidade de Estudos e planos de ordenação da cidade". (REIS, 2012, p.66)

Foi durante os primeiros anos da década de 70, que o governo de Alberto Silva construiu as grandes obras na capital piauiense, tais como o estádio de futebol Albertão, o Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, a Companhia Energética do Piauí/ CEPISA , o asfaltamento das Avenidas Miguel Rosa e Frei Serafim, o Hospital de Doenças Infecto Contagiosas – HDIC, que atualmente denomina-se Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela, a Universidade Federal do Piauí e o Hotel Piauí, entre outras.

Houve a expansão do bairro Centro em direção às regiões norte, sul e principalmente, em direção à zona leste, com a construção de pontes sobre o Rio Poty, criando um vetor habitacional de crescimento naquela região.

Algumas dessas obras deram origem à criação de novos bairros, que foram se formando no entorno imediato das mesmas, a exemplo do que ocorreu com a implantação do estádio Albertão, da CEPISA, e da UFPI, que estenderam os vetores de crescimento urbano para estas zonas, antes desabitadas.

Observa-se dessa forma, a importância e a influência dessa produção, impactando o cenário urbano, principalmente, devido aos portes volumétricos das obras, com suas arrojadas soluções projetuais e construtivas, que até os dias atuais, marcam estes lugares.

A seguir, serão vistas algumas dessas obras emblemáticas produzidas durante o Governo Militar de Alberto Silva.

04. A produção arquitetônica e a adoção do estilo brutalista

Foram selecionadas para este artigo, quatro obras produzidas neste período, sendo três construídas em Teresina, e uma, na cidade de Campo Maior. São elas: 1) Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, inaugurado em 1972, Teresina ; 2) Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ "Albertão", inaugurado em 1973, Teresina; Companhia Energética do Piauí/ CEPISA- inaugurada

em 1973, Teresina; e o Monumento do Jenipapo, localizado em Campo Maior, zona norte do Estado.

A obra do Monumento do Jenipapo foi selecionada para ser aqui exposta, mesmo sem estar implantada em Teresina, por se tratar de um exemplar que demonstra esta relação de arquitetura e poder durante o Regime Militar no Governo Albertista.

Dessa forma, inicia-se a discussão da terceira variante deste artigo, questionando-se: De que forma, os arquitetos que produziram estas obras se apropriaram deste mercado para exercitarem suas práticas arquitetônicas?

Para que se tenha uma melhor compreensão sobre esta produção, será analisada cada obra separadamente, para posteriormente, realizar-se uma contraposição entre as mesmas, discutindo-se sobre os pontos convergentes e divergentes, como conclusão sobre o tema proposto no artigo.

Observa-se, inicialmente, que este conjunto de obras, adotou como estilo, a arquitetura brutalista, que se caracteriza pela adoção de estruturas robustas, em concreto armado, aparente, e que se expressam plasticamente, através da "verdade" plástica dos materiais.

O conceito da arquitetura brutalista vem sendo trabalhado por autores, que colocam sobre o tema:

"Termo de cunhagem relativamente recente, entretanto não é fácil definir-se o brutalismo de maneira acurada e isenta. Tão usado quanto esnobado pela literatura arquitetônica da segunda metade do século XX, está longe de configurar um conceito unânime, as diferentes acepções que lhe são atribuídas superpondo-se de maneira pouco clara, parecendo ser uma só quando são muitas, e para deslindá-las é necessária certa paciência de detetive."
(ZEIN, 2007)

Dessa forma, alguns autores classificam o brutalismo em dois momentos: o primeiro "brutalismo" e o "novo brutalismo".

O primeiro Brutalismo, como explica ZEIN (2007), foi adotado por primeira vez, em 1947, pelo mestre franco suíço, Le Corbusier, na obra da Unidade habitacional de Marselha na França, que adotou a linguagem em demais produções até os anos 60, por meio de um conjunto característico de pequenos e macro detalhes.

O segundo momento brutalista, denominado por "novo brutalismo", surgiu na Inglaterra, nos anos 50, com a produção da família Smithson para um concurso de uma escola em Hunstanton-Norfolk, na qual foi empregada a solução pela "honest manifestação de estrutura de materiais" (FUÃO, 2000).

Fuão discorda dessa afirmativa de ter sido a obra da Escola em Hunstanton-Norfolk a primeira a adotar o estilo brutalista, pois concorda com Reyner Banham, em: "O Brutalismo em arquitetura, ética ou estética?", quando este autor cita que de fato, o primeiro edifício que levou o título de Brutalismo, foi o Instituto de Illinois (1945-47) projetado pelo arquiteto alemão Mies van der Rohe.

Através de leituras iniciais, observou-se que dos anos de 1953 a 1960 começaram a ser produzidas obras inaugurais do estilo Brutalista pelo mundo, tendo o Brasil também acolhido o estilo, guardando entre si importantes aproximações formais, construtivas e plásticas.

04.1. Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (1972)

O primeiro projeto a ser analisado trata-se do edifício que sedia o Tribunal de Justiça do Estado do Piauí (1972), projetado pelo arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi, que trabalhou em Recife, havendo exercido ali, uma profícua produção acadêmica e como profissional liberal, havendo projetado obras importantes em várias cidades brasileiras, principalmente nordestinas.

Em depoimento dado (AFONSO, 2012), Borsoi disse que :

“O projeto que mais me emociona, ainda, é o Fórum de Teresina, no Piauí, ele foi todo desenhado a mão, cada peça, cada detalhe, feito uma montagem, como sistema de ventilação e iluminação natural. É sem duvida, um belo exemplo de arquitetura bioclimática.”

Além de ser um bom exemplar da arquitetura bioclimática, o edifício vem a ser uma das mais importante obra brutalista de Teresina, devido às suas soluções projetuais e construtivas.

O projeto foi implantado (figura 02) na Praça Desembargador Edgar Nogueira, no bairro Cabral, zona periférica ao centro de Teresina, havendo sido concebido como *" um marco inscrito no tecido geográfico, paisagístico e cultural da região"*, segundo colocou Marco Antonio Borsoi (BORSOI, 2006, p.31), que complementa: *" Nele, os artificios arquitetônicos do rigor geométrico da composição, traçados reguladores, proporção, ritmo, escala e sentido monumental reagem, dialeticamente, coma natureza livre e informal a sua volta."*

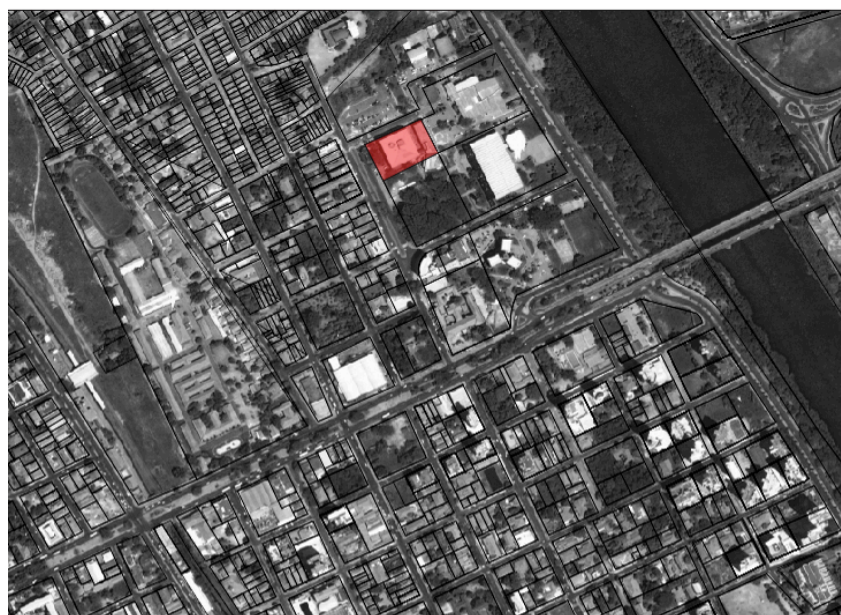


Figura 02: Localização do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí.Teresina. 1972.

Fonte: PRODATER.

Arquitetura e estrutura foram projetados dialogando constantemente, tanto que a planta livre e modulada foi gerada partindo de uma estrutura independente em concreto aparente, que permite uma flexibilidade no layout dos espaços internos.

A estrutura sistemática, modulada, que adotou o uso do concreto aparente em pilares e vigas, é um dos traços marcantes desta edificação, que explorou o uso de materiais como o tijolo, a pedra, a madeira, em seus estados naturais, caracterizando a adoção do estilo brutalista em seu partido arquitetônico (figura 03).

A obra se caracteriza por uma transparência espacial, na qual os espaços externos e internos interagem entre si, através dos grandes vãos vazados, que além de permitirem a integração espacial, possibilitam a ventilação constante do ar, tornando o edifício, um exemplar de arquitetura bioclimática na cidade, que é possuidora de altas temperaturas. Sobre a solução escreveu Marco Antonio Borsoi:

" Seu grande pórtico vazado, que funciona como um alpendre, um lugar de encontro, de circulação e de acesso aos ambientes protegidos de sol e da chuva; suas longas lâminas verticais, dão transparência, variação de sombra, relevo e informalidade canalizando o vento. Sua fina cobertura plana, coroamento solto no ar, fazem deste edifício sem porta nem entrada, uma imensa árvore construída pelo homem." (BORSOI, 2006, p.31).



Figura 03: Tribunal de Justiça do Estado do Piauí. Teresina. 1972.

Fonte: Fotografias de Ana Rosa Negreiros.

Em dezembro de 2001 foi construído um anexo ao edifício, que adotou linhas que dialogam com o edifício principal, utilizando o sistema de pré fabricados, havendo sido construído em apenas cinco meses.

A integração entre os dois volumes foi realizada de forma harmoniosa, através de passarelas entre os pavimentos do segundo e terceiro nível, procurando levar em consideração os elementos composicionais do volume principal.

A obra imponente conseguiu traduzir em sua arquitetura a força do poder judiciário no Estado, ao empregar formas e materiais que expressam visualmente esta mensagem ao observador. O recurso para sua construção foi conseguido através do Governo estadual, que pretendeu com a construção desse edifício iniciar a inserção de obras monumentais no cenário teresinense, demonstrando a força do Governo estadual na capital: Arquitetura como demonstração de poder, e a adoção de um estilo rigoroso, "severo", cru, como partido.

Afirmar que foi proposital a escolha do brutalismo como estilo é questionável. Intenção ou tendência? Fica aqui registrado o questionamento para futuros aprofundamentos entre a proposição do arquiteto e a demanda do cliente, no caso, o Governo do Estado do Piauí nos anos de ditadura militar.

O que chama atenção, é que sabe-se que Borsoi possuía uma ideologia mais esquerdista, havendo produzido esta obra para um governo militar de direita: um outro ponto para que se possa refletir sobre ele com maior aprofundamento.

04.2. Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ "Albertão" (1973)

Esta segunda obra é bastante emblemática e significativa para o momento em questão, uma vez que o futebol naqueles anos foi escolhido como símbolo da cultura nacional e o Poder executivo percebendo a força de envolvimento que o esporte exercia na população e a facilidade em atrair multidões, usou esta modalidade esportiva para "organizar e educar" as emoções e percepções da grande massa da população brasileira.

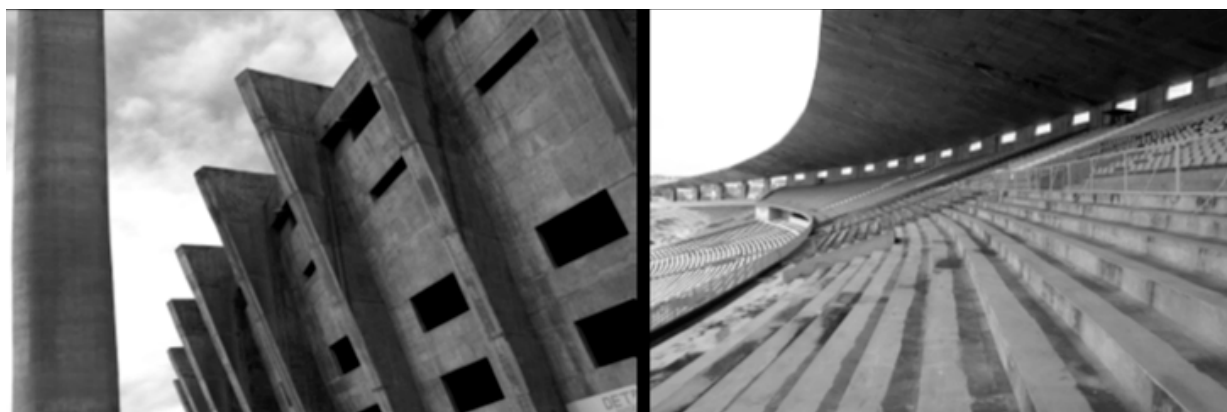


Figura 04: Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ ALBERTÃO. Teresina. 1973

Fonte: Samir Melo in Afonso e Negreiros.2010.

No período da ditadura militar foram construídos vários estádios de futebol por todo o país, tais como o Morumbi em São Paulo, o Castelão no Ceará, o Mineirão em Belo Horizonte, o Serra Dourada em Goiânia e o Albertão em Teresina (figura 04).

Houveram críticas a uma obra de tão grande porte na cidade, em prol de outras mais necessárias à população, mas o Governo estadual não quis perder a oportunidade de construir um estádio na cidade, uma vez que o governo federal estava incentivando a construção desta tipologia em várias capitais brasileiras.

Interessante observar que, se naquela época a obra era considerada desnecessária às demandas reais da sociedade, tal fato, até nossos dias ainda é pertinente. O projeto é de autoria de uma equipe montada pela empresa mineira SEEBLA– Engenharia de Projetos e Serviços de Engenharia Emílio Baumgart, que elaborou os projetos estruturais e complementares com base no projeto arquitetônico realizado pelo arquiteto mineiro Raul de Lagos Cirne.

O arquiteto Raul Cirne nasceu no dia 4 de agosto de 1928, em Belo Horizonte. Graduou-se em arquitetura em 1952, pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais/ UFMG, possuindo uma formação de arquiteto modernista. Projetou várias obras em parceria com a SEEBLA, tendo como produção no Piauí, além do Estádio Albertão, o Monumento do Jenipapo, localizado em Campo Maior.

Para acompanhar a obra do Albertão de Teresina foram convidados alguns arquitetos que atuavam na cidade, como o arquiteto mineiro Antônio Luiz, responsável pelas obras modernas mais significativas da capital piauiense. Cirne citou ainda o arquiteto Francisco Abel de Magalhães Ferreira, mas a pesquisa ainda não levantou dados sobre o mesmo.

O Estádio Governador Alberto Tavares Silva, mais conhecido por Albertão, foi inaugurado em 26 de agosto de 1973 na cidade de Teresina-PI e está localizado na zona sul da cidade de Teresina, estando implantado em um terreno de nível elevado em relação ao seu entorno. Na época, o local era pouco povoado, mas teve seu acesso facilitado pela construção das Avenidas Castelo Branco, Gil Martins e Miguel Rosa, que receberam asfalto em toda a extensão para atender a esse fim (figura 05).



Figura 05: Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ ALBERTÃO. Teresina. 1973

Fonte: AFONSO & NEGREIROS.2010.

Foi construído em duas etapas, tendo a primeira sido concluída em 120 dias, batendo recordes de tempo e de tecnologia aplicada, empregando 900 trabalhadores da região. A segunda etapa foi realizada entre 1974 a 1878, para a conclusão dos pórticos externos e a laje de cobertura, na época a maior laje em balanço de concreto protendido no Brasil.

A obra é um exemplar que denota a íntima relação entre arquitetura e engenharia existente no período, conforme colocou SEGAWA (1997, p.163). O autor chama a atenção para a estreita relação existente nesta época do milagre econômico brasileiro, na qual as empresas de engenharia possuíam em seus quadros, arquitetos que juntos, projetavam as obras monumentais do período.

Segundo depoimentos do engenheiro Cid Castro Dias, a construção do Albertão serviu de laboratório construtivo local, no qual eram testadas novas tecnologias para o uso do concreto armado.

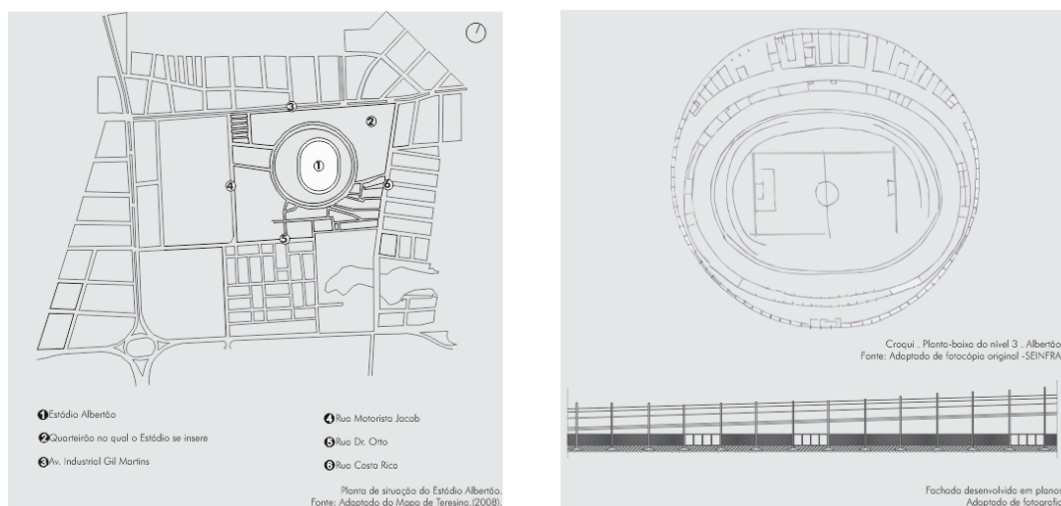


Figura 06: Estádio Governador Alberto Tavares Silva/ Albertão. Teresina. 1973

Fonte: Afonso & Negreiros.2010.

O edifício de planta elíptica (figura 06) , possui uma marcação estrutural composta de 96 pórticos monumentais de concreto aparente, que de maneira decrescente dão forma e movimento à volumetria imponente, mas leve, conseguida através do uso de uma grande marquise em balanço que cobre parte do estádio, que possui 4 níveis interligados apenas por escadas.

Cirne resolveu a questão climática local, observando a implantação Norte-Sul para que as principais arquibancadas não recebessem a insolação Oeste.

Atualmente a obra encontra-se interditada pelo CREA- PI devido ao edifício não atender as normas de acessibilidade. O estádio é pouco utilizado, devido aos times locais não possuírem um bom desempenho. A obra acabou por abrigar edifícios anexos, com usos distintos do esportivo, que de certa forma, descaracterizam a proposta original.

04.3. Companhia Energética do Piauí/ CEPISA (1973)

Em 1971, chega à Teresina, o plano de distribuição da Rede Elétrica do Estado. O plano exigia que fosse construída uma sede para a empresa. O terreno escolhido fica à margem do Rio Parnaíba, na Av. Maranhão, área central de Teresina, aonde já existia uma usina de abastecimento de energia à base de carvão e alguns casebres de palha nas redondezas.

Foi neste cenário que o arquiteto mineiro, mas residente em Teresina, Antônio Luiz (AFONSO, 2012), projetou o edifício de planta circular, em forma de "gerador", composto por quatro pavimentos, com volumetria limpa, em concreto aparente, adotando o brutalismo como linguagem plástica.

A obra recebeu o nome de Ed. Governador Alberto Silva, homenagem ao engenheiro e então Governador, que articulou a execução da arrojada obra na cidade: mais uma demonstração da forte relação entre a produção arquitetônica e o poder na época em estudo.

A obra executada pousava como um objeto raro na paisagem urbana circundante: monumental e imponente, contrastando com edificações residenciais horizontais e uma praça projetada no entorno do edifício, conforme pode ser constatado em imagem da época (figura 07).



Figura 07: Localização da Companhia Energética do Piauí. Teresina. 1973

Fonte: Arquivo particular do arquiteto Antonio Luiz.

O programa de necessidades foi resolvido em uma planta circular, anelada, que setorizava os espaços por seus usos:

" A planta circular foi dividido em cinco anéis: o primeiro anel externo que compreende uma pequena circulação entre as salas; o segundo anel é ocupado por salas de escritório, auditório e administração. O terceiro anel compreende a circulação geral do prédio; no quarto anel está localizada a área de serviço do edifício-cantina, banheiros, poço dos

elevadores. Por fim, ao centro está localizado um átrio como iluminação zenital".(REZENDE & NOGUEIRA in Afonso & Negreiros, 2010, p.246)

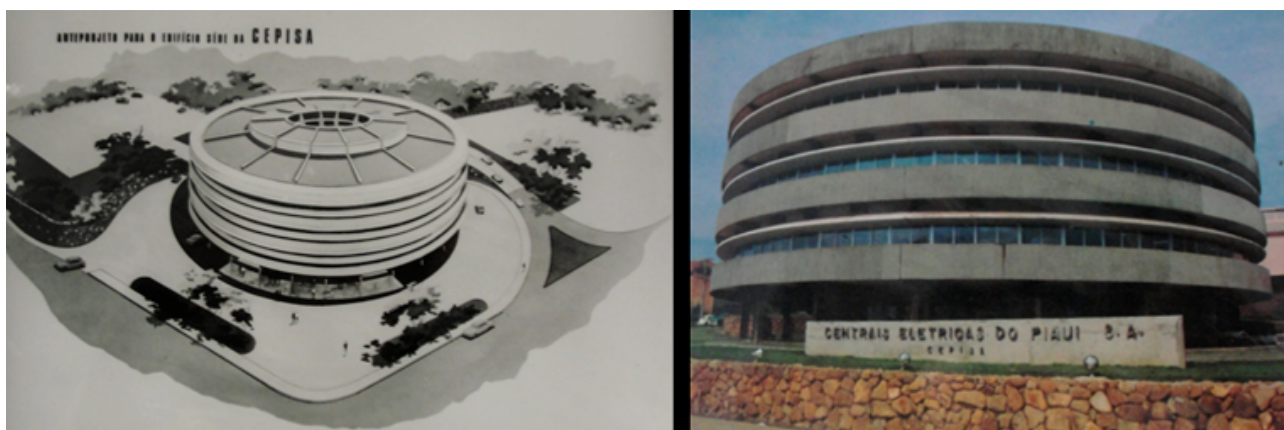


Figura 08: Edifício sede da CEPISA- Companhia Energética do Piauí.Teresina. 1973

Fonte: Arquivo particular do arquiteto Antonio Luiz.

O edifício construído utilizando um sistema construtivo em concreto aparente, fazia parte da conjunto de obras estaduais implantada pelo governo de Alberto Silva e também revolucionou a arquitetura naquele período. Tal como as demais obras vistas aqui, esta também inovou em todos os aspectos: projetuais, construtivos e tecnológicos, além de servir como mais um " símbolo" da arrojada gestão do governo albertista (figura 08).

04.4. Monumento do Jenipapo. Campo Maior.



Figura 09: Monumento de Jenipapo.Campo Maior.

Fonte: Fotografias da autora.2008

O arquiteto Raul Cirne também foi o autor do projeto do Monumento do Jenipapo (figura 09), além de ter projetado o Estádio Albertão. A obra está localizada na BR - 343, a 90 km de Teresina e 60 km de Campo Maior, região norte do Piauí. O monumento foi solicitado pelo Exército Brasileiro em parceria com o Governo de Alberto Silva, e foi implantado no local onde houve a Batalha de

Jenipapo, ocorrida em 13 de março de 1823. No mesmo local encontra-se o cemitério dos heróis que lutaram pela independência do Brasil naquela região.

Neste edifício, no qual é visível a influência do Monumento aos Pracinhas do Rio de Janeiro, o arquiteto mineiro adotou mais uma vez a estrutura em concreto aparente como elemento norteador projetual, colocando que:

"Acredito que a relação entre a estrutura e arquitetura surge de forma bastante natural, uma complementa a outra. Essa relação é tão espontânea que não há a necessidade de esconder, estrutura e arquitetura andam lado a lado". (CIRNE, 2010)

Nota-se na volumetria, o predomínio da horizontalidade, na qual o grande plano de cobertura marca o edifício, que é arrematado por pilares trapezoidais em concreto aparente, que parecem flutuar, pois possuem suas terminações inseridas em espelho de água. Um volume posterior prismático também em concreto aparente, quebra a simetria das escadarias de acesso à praça/mirante (figura 10).

O arquiteto também denotou nesse projeto uma preocupação em resolver os problemas climáticos regionais, procurando apresentar propostas que amenizassem a alta insolação e temperatura do local. Ao criar a laje cobertura, projetou volume inferior recuado generosamente, permitindo a criação de beirais, que não permitem a entrada do sol nos ambientes internos. Os pilares trapezoidais, criam espécies de brises protetores que impedem a incidência dos raios solares. O espelho de água projetado colabora na manutenção da umidade, criando juntamente com as demais soluções citadas, um micro clima bastante agradável.

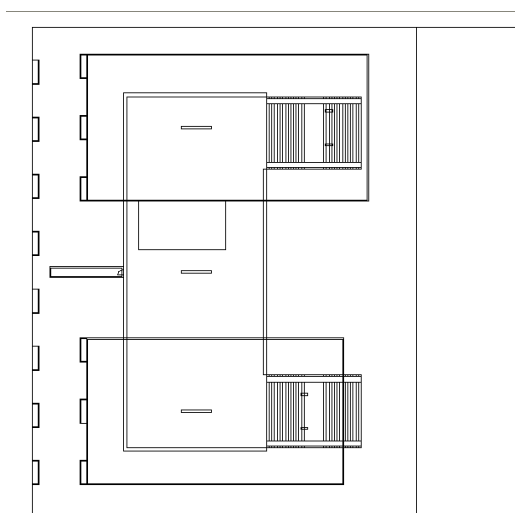


Figura 10: Planta de implantação e planta baixa do Monumento do Jenipapo.

Fonte: Fundac

Observa-se que mesmo utilizando materiais "crus" como o concreto armado, a obra possui uma leveza arquitetônica decorrente da acertada proporção, e um equilíbrio plástico entre os volumes projetados que dialogam entre si.

A utilização do concreto armado, a atenção à estrutura, o primor plástico alcançado na proporção acertada composicional, as transparências espaciais, a adoção de poucos, mas significativos materiais, o jogo de planos em planta e em fachadas, fizeram com que este edifício brutalista possa ser considerado uma dos bons exemplares da produção brutalista local.

5. Conclusão

Após observar a produção brutalista estadual através dos quatro exemplares aqui tratados, pode-se chegar a algumas considerações finais.

Em todas as obras observou-se a estreita relação entre arquitetura e engenharia, sendo estas verdadeiros laboratórios experimentais de sistema e tecnologia construtivas do concreto armado, em sua forma aparente. Todos eles utilizaram este material em suas execuções, tirando partido volumétrico das formas estruturais.

A plasticidade dessa produção se caracterizou pelo uso do concreto, em pilares, pórticos, em grandes lajes, em volumes de caixas de água, que marcam o cenário dos locais nas quais as mesmas estão inseridas.

Contudo, ao utilizar o concreto armado em sua forma natural, aparente, de forma "bruta", estas obras não ficaram pesadas visualmente, e os bons arquitetos que as produziram, como Acácio Gil Borsoi, Raul Cirne e Antonio Luiz, conseguiram um excelente resultado plástico para as mesmas.

Estes mesmos profissionais também souberam tirar partido dos materiais eleitos para projetarem soluções bioclimáticas para estes edifícios, que é um outro ponto fundamental na arquitetura produzida no Piauí. O Estado que possui altas temperaturas e uma alta taxa de insolação, requer soluções bioclimáticas para a sua produção arquitetônica, e observou-se que em todos os quatro exemplares, os edifícios possuem um bom conforto térmico.

Quanto à questão de uso e funcionalidade, observou-se de fato, um desperdício de áreas projetadas, que as tornarão ociosas, levando a serem consideradas, em alguns casos, como "faraônicas" e "elefantes brancos". Vem a ser especificamente nos casos analisados, o Estádio Albertão e o Monumento do Jenipapo.

Estas duas obras até hoje, se encontram ociosas, "perdidas" no espaço na qual estão inseridas, com pouco uso, e serviram de ponto negativo à críticas realizadas sobre a produção do governo Albertista.

Quanto a relação arquitetura e poder, conclui-se que de fato, estas obra foram utilizadas como forma de expressão de um governo militar que desejava transmitir força, rigidez, através do

conhecimento tecnológico. Positivo por um lado, pois permitiu a construção de exemplares importantes ao desenvolvimento arquitetônico e tecnológico, mas negativo, por outro, devido ao desperdício do dinheiro público, ao construir obras que não eram vistas como prioritárias para a sociedade da época.

O fato é que elas existem, foram construídas e hoje fazem parte do acervo arquitetônico nacional, possuindo um valor arquitetônico, e que devem ser preservadas enquanto exemplares de um momento histórico nacional.

Na atualidade apresentam problemas de preservação, por não fazerem parte dos inventários de proteção patrimonial, correndo o risco de serem descaracterizadas ou demolidas. Passam também por problemas de acessibilidade, necessitando de intervenções que as tornem acessíveis. O estádio Albertão por exemplo encontra-se interditado, devido a tais questões, fomentando assim, o seu desuso.

Quanto a adoção do brutalismo como linguagem e expressão do poder militar, a discussão necessita de maior aprofundamento através da continuidade de pesquisas que comprovem tal hipótese.

A certeza que se tem até o momento, é que é inquestionável o valor arquitetônico dessa produção, e medidas preservacionistas devem ser tomadas urgentemente, a fim de proteger este acervo brutalista estadual.

Dessa forma, a contribuição inicial que se dá, é divulgar a existência desse acervo para que as pessoas se sensibilizem, através do conhecimento do mesmo e procurem colaborar com o processo de documentação e conservação do acervo brutalista estadual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, Alcilia. **La arquitectura moderna en Recife en los años 50. Los criterios proyectuales de la Escuela de Recife**. Saarbrucken: EAE/ LAP Lambert, 2012

Afonso, Alcilia (org). **Antônio Luiz, arquiteto**. Teresina: Gráfica Halley, 2012.

Afonso, Alcilia e Negreiros, Ana Rosa. **Documentos da Arquitetura Moderna em Teresina**. Teresina: EDUFPI e Gráfica Halley, 2010.

Alvarez, Jose Mauricio. **Arquitetura Monumental e Vontade de Potencia**. Rio de Janeiro: Oficina Letras & Artes.1991 in Rodrigues, Cristiane Moreira. Cidade, monumentalidade e poder. www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../65/63 (agosto, 2013)

Berman, Martin. **Conversaciones sobre la guerra y la paz**. Barcelona: Luiz Caral,1954.

Borsoi, Acácio Gil. Et al. **Arquitetura como Manifesto**. Recife: Funcultura Pernambuco, 2006.

Cirne, Raul de Lagos. Arquiteto autor do Projeto do Estádio Governador Tavares Silva. Entrevista sobre as sua biografia, e partido arquitetônico do Estádio Albertão. 24/05/2009. em Teresina. 2009.

Dias, Cid de Castro. Engenheiro fiscal da FAGEP, e Secretário de Obras do Estado do Piauí, durante 1971-1975. Entrevista com o engenheiro sobre histórico do estádio Albertão. 22/05/2009, em Teresina-PI.

Façanha, Antônio. **A Evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais**. Recife: Dissertação de mestrado em Geografia.UFPE. 1998.

Foucault, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal. 9°. ed,1990

Fuão, Fernando. **Brutalismo, a última trincheira do movimento moderno**. *Arquitextos*, n. 007.09. São Paulo, Portal Vitruvius, dezembro. 2000
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/3>

Rodrigues, Cristiane Moreira. **Cidade, monumentalidade e poder**. Agosto, 2013
www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../65/63.

Segawa, Hugo. **Arquitetura do Brasil.1900-1990**. São Paulo: Edusp,1997.

Zein, Ruth. **Breve introdução à arquitetura paulista brutalista**. *Arquitextos*, n. 069.01. São Paulo, Portal Vitruvius, fev. 2006 <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq069/arq069_01.asp>;